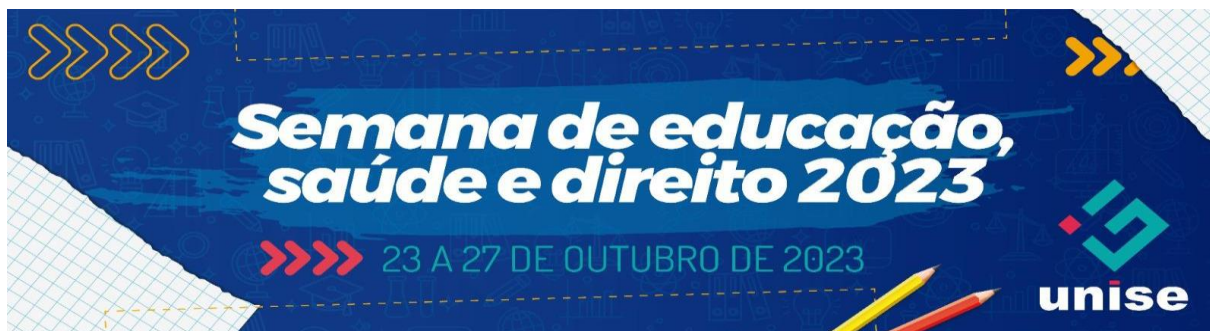




## CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Alanna Cristina Lemes <sup>1</sup>

Bruna Stoco <sup>2</sup>

Evelin Bruna Rossa <sup>3</sup>

Micheli Magaton <sup>4</sup>

Luciane Costa <sup>5</sup>

Maria Angela Lorente Bassani <sup>6</sup>

### RESUMO

O Desenho Universal da aprendizagem envolve práticas educativas, onde se tem uma importância de grande relevância para a sociedade em todos os âmbitos, sejam eles pessoais, educacionais, sociais, intelectuais e profissionais. O objetivo do trabalho foi conhecer e compreender as contribuições do Desenho Universal da Aprendizagem nas práticas pedagógicas, impactando no ensino e na metodologia utilizada pelos educadores, além de que o mesmo contribui para o processo educacional e de socialização de cada indivíduo. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa com pesquisas bibliográficas em relação ao tema e pesquisa documental. O estudo demonstrou a importância que o Desenho Universal da Aprendizagem apresenta, tanto para as práticas pedagógicas, quanto para os educandos, pois, auxilia no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a inclusão em todos os aspectos e favorece a interação social, envolvendo a questão do biopsicossocial. Dessa forma, conclui-se que o Desenho Universal da Aprendizagem promove a inclusão de todos, atendendo as necessidades de cada indivíduo e favorece uma aprendizagem ampla, não gerando exclusões, fornecendo diferentes percepções e o agir em cada situação ou dificuldades. Contribui também, para um desenvolvimento efetivo, seja educacional ou social de cada indivíduo, atrelando-se à realidade vivenciada por cada um, fazendo relação com as realidades vivenciadas.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar; Práticas Pedagógicas; Produto Pedagógico; Socialização.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ribeiro e Amato (2018), o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), surgiu em 1999, nos Estados Unidos e derivou do conceito de Desenho Universal (DU), do arquiteto cadeirante Ronald Mace, no qual os ambientes e produtos deveriam ser projetados para atender a maioria das pessoas sem a necessidade de adaptações. Desde então, esse conceito

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia Faculdade UNISE, e-mail: alannalemes88631462@gmail.com

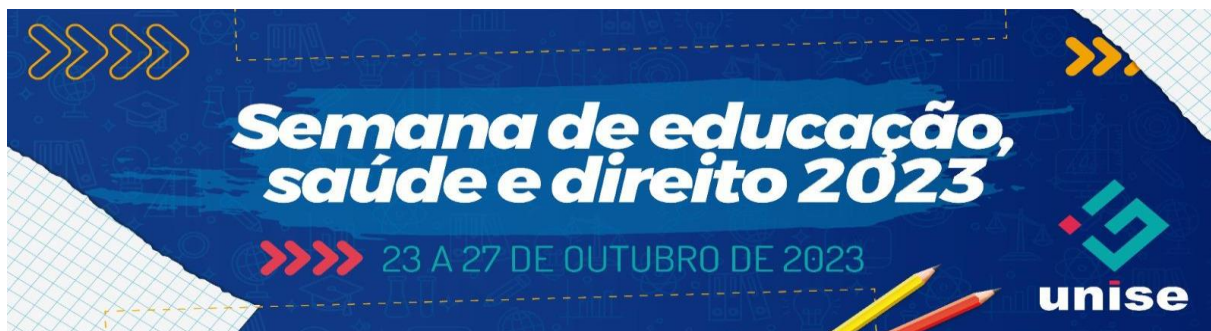
<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: bruna-stoco1@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: evelin.rossa@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: michelimagaton@gmail.com

<sup>5</sup> Professora do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: lu.45costa@gmail.com

<sup>6</sup> Professora do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: mangelabassani@gmail.com



DUA, ganhou importância na educação, sobretudo na educação inclusiva, quando passaram a planejar currículos e espaços de aprendizagem com mais acessibilidade, mais equitativos e igualitários, eliminando barreiras e impedimentos, através de produtos e estratégias educacionais.

O objetivo deste estudo, centra-se na busca por identificar e compreender as contribuições do Desenho Universal da Aprendizagem nas práticas pedagógicas, para nortear estratégias de enfrentamento na problemática encontrada em uma classe de Educação Infantil, cuja professora tem dificuldade em realizar atividades de musicalização que possibilitem a interação de todos os seus alunos, incluindo alunos com baixa visão, dificuldade motora e TDAH.

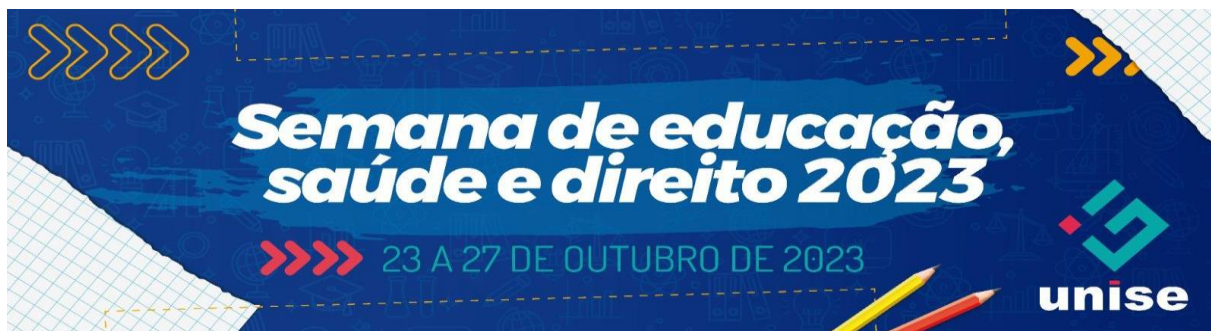
Como objetivos específicos, busca-se promover a inclusão educacional, utilizar as contribuições do Desenho Universal da Aprendizagem nas práticas pedagógicas inclusivas, satisfazer as necessidades de aprendizagem de maior número de estudantes e estimular a socialização do indivíduo através do processo educacional.

A importância desta pesquisa decorre do fato que, com a diversidade de estudantes e a complexidade para organizar e efetivar na prática a educação inclusiva que envolva todos, faz-se necessária a construção de um produto educacional pedagógico para promover uma aprendizagem eficaz, afetiva, com interação social e com o meio.

## **2 METODOLOGIA**

A intenção da pesquisa que gerou as reflexões trazidas neste trabalho, teve como objeto de estudo as Contribuições do Desenho Universal da Aprendizagem nas Práticas Pedagógicas.

A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, com pesquisas bibliográficas e pesquisa documental em relação ao tema a ser analisado e investigado. No que diz respeito à pesquisa qualitativa, Minayo, Deslandes, Neto e Gomes (2002), descrevem que tal estudo corresponde a questões muito particulares, compreendendo um nível de realidade que não pode ser quantificado. A abordagem qualitativa aprofunda-se em um mundo de significados das ações e relações humanas, não sendo captadas por meio de médias e estatísticas, segundo os pressupostos de Minayo, Deslandes, Neto e Gomes (2002).



Prais e Rosa (2014) e Santos (2013) sinalizam os princípios do DUA como subsídios teóricos e práticos para o planejamento docente na organização das atividades pedagógicas em um contexto de educação inclusiva.

Para ampliar a ideia de flexibilidade com o currículo educacional, colocamos o DUA frente à aprendizagem como apoio para dentro de sala de aula, oportunizando acesso a objetos, ferramentas e processos pedagógicos, trazendo a acessibilidade no processo de mediar o ensino aprendizagem com alunos no contexto de inclusão social educacional, vivenciadas nas práticas docentes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

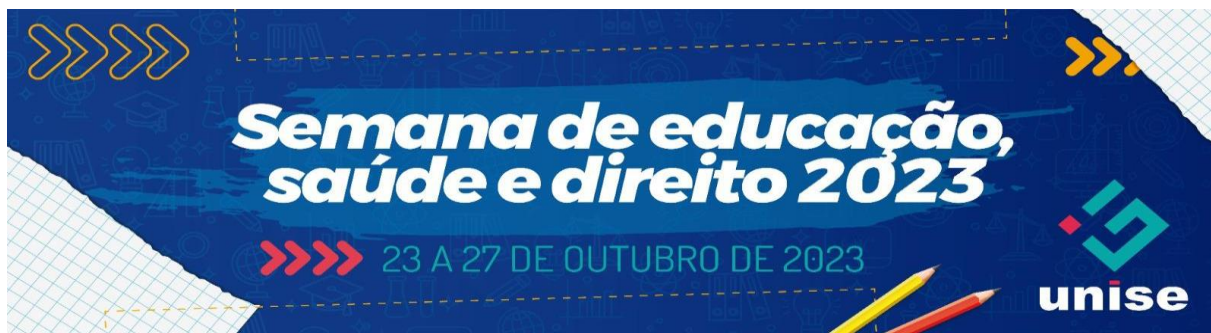
Considerando a diversidade de estudantes e suas especificidades, nota-se que vários educadores ainda encontram dificuldade para ensinar em classes heterogêneas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, diz que a Educação Especial deve ocorrer preferencialmente nas escolas regulares. Visa-se a inclusão e a socialização de cada indivíduo em todos os aspectos, auxiliando em seu desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem.

Ribeiro e Amato (2018) enfatizam que é a escola que deverá adaptar-se às diferenças dos alunos, ou seja, a escola, o ambiente em que os educandos estudam e realizam as atividades, deverão propiciar os meios adequados para que estes estudos ocorram, facilitando a locomoção, o desenvolvimento e a promoção da aprendizagem dos mesmos, promovendo a inclusão e socialização. Não são os educandos que deverão adaptar-se à escola e ambiente de estudo, mas sim, o local de aprendizagem que deve ser adaptado.

Após a compreensão das contribuições do Desenho Universal da Aprendizagem nas práticas pedagógicas, segundo Ribeiro e Amato (2018), o mesmo procura atender a essa diversidade, utilizando-se de vários recursos (pedagógicos e tecnológicos), materiais, técnicas e estratégias, facilitando a aprendizagem e o acesso ao currículo.

De acordo com os estudos de Prais, Stein e Vitaliano (2020), no que diz respeito à relação da inclusão educacional com a adoção de práticas pedagógicas inclusivas, salienta-se que a educação inclusiva significa um movimento de luta pelo direito de todos à educação e apresenta um intuito de adequação na estrutura física das escolas, na formação dos recursos



humanos, na elaboração e avaliação de recursos didáticos e na efetivação das práticas pedagógicas, de acordo com os princípios inclusivos.

Alguns dos componentes do currículo que devem ser flexibilizados para que os alunos possam desenvolver e apropriar-se dos resultados, segundo Ribeiro e Amato (2018), são: avaliação, métodos, estratégia, materiais e reconhecimento. Os métodos devem estar de acordo com a necessidade de cada aluno e incluir todos.

Segundo Prais (2016), identificando práticas que podem ser incluídas nas atividades de musicalização propostas através dos princípios do DUA, surgem meios práticos que materializam tais momentos. Neste estudo, as estratégias de aprendizagem devem ser desenvolvidas com os estudantes na intenção de manipular objetos/instrumentos sonoros, propor movimentos e gestos com o corpo de maneira que transmita sons, utilizando músicas diversas, que possam conter sensações de ondas sonoras, sendo elas com vibrações e intensidade, confecção dos próprios instrumentos musicais, exploração de lugares e meios diversos a serem viáveis de incluir no planejamento educacional.

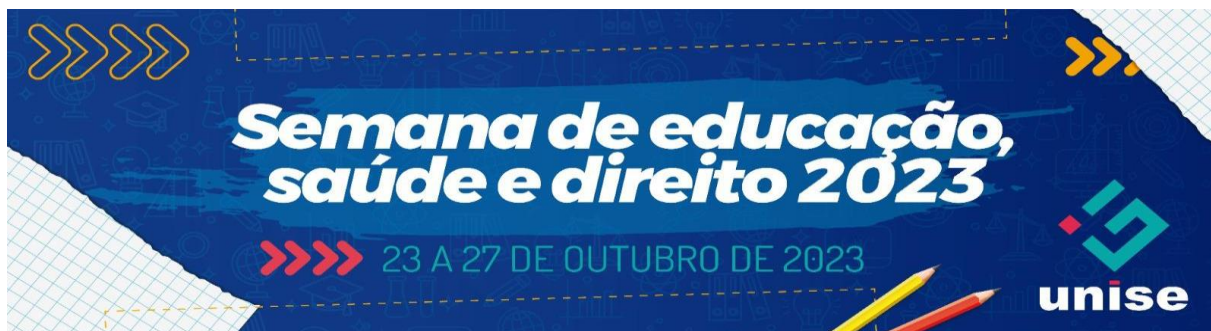
Por fim, no que diz respeito à contribuição do Desenho Universal da Aprendizagem para o processo educacional e de socialização do indivíduo, segundo Ribeiro e Amato (2018), o mesmo é benéfico para todos os estudantes, sejam com ou sem deficiência. Fornece a flexibilidade, apoio, aumenta e promove uma aprendizagem mais efetiva, estando pautado nas características dos estudantes em geral. Desse modo, reduz as barreiras e dificuldades da aprendizagem, tornando o currículo mais acessível.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizando o DUA, o docente, ao apresentar de múltiplas formas os conteúdos escolares, promove a participação, inclusão, o interesse e a aprendizagem de todos os estudantes, cada um com suas especificidades e contribui para o êxito de sua prática pedagógica.

Nesse estudo notou-se a importância da inclusão de todos os estudantes nos diversos âmbitos de aprendizagem, incluindo o DUA como norteador das metodologias utilizadas e facilitador da socialização.

Este produto pedagógico tem como finalidade a implementação do DUA para solucionar as dificuldades de abordar a musicalização em uma determinada classe, proporcionando um



planejamento flexível e adaptado conforme as necessidades dos educandos, abordando de múltiplas maneiras e meios, com o objetivo de incluí-los naturalmente na atividade proposta, não permitindo exclusões.

Concluiu-se que o Desenho Universal da Aprendizagem é uma prática metodológica eficiente, que possibilita a interação e aprendizagem de todos os estudantes em seus diversos aspectos, inclusive envolvendo as questões biológicas, psicológicas e sociais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. **Formação inclusiva com licenciandas em Pedagogia: ações pedagógicas baseadas no desenho universal para a aprendizagem**. 2016. Dissertação de Mestrado - Universidade Tecnológica do Paraná, Londrina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1910>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da. Revisão Sistemática sobre Desenho Universal para a Aprendizagem entre 2010 e 2015 no Brasil. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 18, n. 4, p. 414-423, 2017. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/4086>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; STEIN, Jorama de Quadros; VITALIANO, Célia Regina. Desenho Universal para a Aprendizagem na Promoção da Educação Inclusiva: Uma Revisão Sistemática. **Rev. Exitus**, Santarém, v.10, p. 01-25, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602020000100263&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602020000100263&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 22 mar. 2023.

RIBEIRO, Glaucia Roxo de Pádua Souza; AMATO, Cibelle Albuquerque de La Higuera. Análise da utilização do Desenho Universal para Aprendizagem. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 125-151, jul/dez. 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12117>. Acesso em: 20 mar. 2023.